



ENTIDADE REGULADORA
PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

Deliberação

ERC/2023/51 (CONTPROG-TV)

Participações contra a SIC, programa "Patrões Fora", transmitido em 9 de janeiro de 2021, por alegações de xenofobia e racismo

Lisboa
1 de fevereiro de 2023

Conselho Regulador da Entidade Reguladora para a Comunicação Social

Deliberação ERC/2023/51 (CONTPROG-TV)

Assunto: Participações contra a SIC, programa "Patrões Fora", transmitido em 9 de janeiro de 2021, por alegações de xenofobia e racismo

I. Participação

1. Deram entrada na ERC, em 11 e 12 de janeiro de 2021, seis participações contra a SIC, pela transmissão do programa "Patrões Fora", no dia 9 de janeiro de 2021. Em 12 de março de 2021, foi reencaminhada pela CICDR – Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial, uma participação contra o mesmo programa, apresentada pelo SOS Racismo.
2. Alegam os participantes que, se trata de um «episódio xenófobo, apesar de ser apresentado como uma série “dita de comédia”, mas uma comédia camuflada». Consideram ainda que «o episódio incluiu, discriminando, uma mulher brasileira que se traduz num estereótipo histórico enraizado na sociedade e que deve ser combatido. Isto é grave, porque perpetua desigualdades e preconceitos inaceitáveis que originam conflitos e formas de violência para com, neste caso, mulheres brasileiras, por parte quer de mulheres, quer de homens. Assim, episódios de semelhante teor constituem uma ofensa aos valores e princípios fundamentais de uma democracia à qual não escapam os canais televisivos». Afirma ainda que, «a xenofobia e misoginia não é humor».

II. Descrição do programa

3. «“Patrões Fora” é uma série de comédia popular protagonizada por João Baião, no papel de D.ª Odete, a empregada de Baião e Diana Chaves na “Casa Feliz”, programa das manhãs da SIC. Escrita por Vera Sacramento, Roberto Pereira e Sérgio Henrique, “Patrões Fora” é o primeiro cruzamento narrativo entre um formato de *day time* e uma série de ficção. Aproveitando o fim-de-semana de folga dos patrões (Diana e Baião), D.ª Odete utiliza a sala, o quarto, a cozinha, o escritório e demais divisões, para viver várias aventuras com a sua família disfuncional»¹.

4. No episódio em questão, duas mulheres (Benvinda e uma amiga) concluem que os respetivos maridos (Ernesto e Norberto) as traíram com a mesma mulher (Jurassi). A revelação faz-se, por um acaso, na presença de todos e da empregada (Odete) a quem Benvinda tinha dito que recompensaria com 10 mil euros (todo o dinheiro da conta do marido que levantou como retaliação pela traição) a quem conseguisse “livrar-se” da amante Jurassi. Abaixo, reproduz-se o diálogo.

Benvinda: «Eu era capaz de entregar este dinheiro todo à primeira pessoa que me aparecesse à frente, a primeira pessoa que conseguisse correr com aquela brasileira daqui [...]. À primeira pessoa que conseguir que aquela brasileira interesseira seja desmascarada».

(Toca a campainha. É Ernesto, o marido de Benvinda, acompanhado da “amante” (Jurassi), a brasileira de que se fala. É uma mulher vistosa, muito mais alta e jovem que ele e que entra de rompante na casa).

Odete: Posso saber em que vos posso ser útil?

Jurassi: Claro que pode, eu sei muito bem que aquela mulherzinha horrorosa está escondida aqui em algum lugar [referindo-se a Benvinda]

Ernesto: É amor, só pode, ela passa os dias aqui enfiada. Onde é que está a Benvinda?

Jurassi: Aquela infeliz nos trancou dentro de casa. Ficou com todas as nossas coisas, todo o nosso dinheiro.

Ernesto: O meu dinheiro!

¹ <https://coraleuropa.pt/programas/2021-01-23-Patroes-Fora-a0688fe3>

Jurassi: O dinheiro é dele, mas é nosso (Dá-lhe um beijo na testa)

Odete: Eu tenho a informar-vos que eu não quero aqui escandaleiras. Isto é uma casa de gente séria.

Jurassi: (dirigindo-se à empregada) De gente séria, com essa pregadeira no cabelo!

Surge Benvinda. **Jurassi** dirige-se a ela: Eu sabia que essa capivara estava escondida aqui! (Ernesto e Odete seguram-na para que não se aproxime mais de Benvinda).

Benvinda: Eu não tenho medo de ninguém, está a perceber? Ainda mais agora com um copo no bucho de vinho tinto. O que é que você quer?

Ernesto: Francamente, é lamentável esta cena aqui na casa dos vizinhos. Tu vais assinar ou não vais assinar os papéis do divórcio?

Benvinda: Não! Eu não vou assinar os papéis do divórcio, eu não te vou dar as roupas, eu não te vou dar dinheiro, eu não te vou dar nada! Ah! Posso dar um murro na tromba a cada um se vocês me pedirem muito.

Ernesto: Tem calma Benvinda, tem calma. Não podemos resolver as coisas como pessoas civilizadas, caramba?

Benvinda: Não podemos meu querido. Porque tu és um traidor.

Jurassi: Não, não é traidor meu benzinho (agarrá-lhe a cabeça e baixa-se para lhe dar um beijo e mantém-se abraçada a ele). Não é traidor. Qual é o problema? Ele apenas se apaixonou. Qual é o mal de um ser humano se apaixonar por outro?

Ernesto: Sim, qual o mal?

Benvinda: É que além de traidor, é estúpido. Diz-me, olha para a mulher que tens aí ao teu lado. Abre-me esses olhos. Tu achas que essa mulher se foi apaixonar por ti porquê? Por causa dos teus lindos olhos? (sublinha com expressão que ele é estrábico)

Ernesto e Jurassi: Simmmm.

Odete e outra mulher: É estúpido, é

Benvinda: Tu achas que isso vai durar Ernesto?

Jurassi: Sim, claro.

Odete: É estúpido e tapado.

Benvinda: Ganha juízo, já que vocês vergonha na cara não têm.

Jurassi: Olha só D^a. Capivara, vou-lhe dizer uma coisa: sabe qual é o seu problema, além de estar vestida de verde? É que a senhora é uma capivara frustrada, a senhora não está sabendo lidar com o facto de que o seu maridinho não lhe ama mais, que agora, meu amor, ele ama a mim [beijam-se].

Benvinda: Olha, então dá-me aí as folhas [do divórcio; Jurassi dança samba de alegria]

Ernesto: Assina onde está a cruzinha.

Benvinda: Eu vou assinar onde está a cruzinha e nem preciso de caneta nem nada, meu amor [rasga os papéis]. Está assinado!

Jurassi: Olha só, sabe o que você é além de capivara? É uma bruxa!

Benvinda: Bruxa és tu Tieta das barracas.

[a Jurassi parece querer agredir Benvinda e Ernesto segura-a]

Odete: eh, eh! Eu estou a adorar a novela, está linda, fico à espera dos próximos episódios. Mas querem andar à porrada, vão para o jardim. Não quero que estraguem aqui a casa dos meus patrões. Perceberam?

Mulher (que assiste à cena): Deixa. Deixa a Benvinda arrear na brasileira que ela merece.

(Entra Norberto, o marido da mulher que assiste à cena com um ramo de flores na mão e dirige-se à mulher, enquanto Jurassi, muito mais alta, tenta esconder-se atrás de Ernesto): Minha pomba, eu trago estas flores em troca do teu perdão. (Vê Jurassi atrás de Ernesto e exclama) Jurassi!

Mulher: Pára tudo. De onde é que tu conheces esta mulher?

Norberto: Ela é a minha amante.

Odete: Ai, dizem que o mundo é pequeno, valha-me Deus!

Benvinda: A brasileira é sua amante?!

Norberto: É minha amante, sim (Benvinda ri-se).

(Ernesto dirigindo-se ao amigo): O senhor desculpe, você não chama amante à minha amante, está a perceber?

Norberto: Mas se ela é minha amante... o que é que quer que eu lhe chame?

Ernesto: Minha amante

Norberto: Foi o que eu acabei de dizer: minha amante.

Ernesto: Mas ela não é sua amante, ela é minha.

Odete: Pára, para (sobe para cima de uma mesa). Eu até me vou levantar para vocês que isto é tudo uma conversa de malucos. Afinal ali a brasileira é amante de quem?

Todos em coro: Dos dois

Benvinda: Com que então você não queria só dar o golpe do baú no meu marido. Você queria também enganar outro velho.

Norberto: Velho? Espera aí, que eu ainda estou aqui para as curvas. Eu só uso os comprimidos do Futre para o motor de arranque porque eu sou e sempre fui um grande fã do Futre.

Mulher: Olha lá Norberto, isto é verdade?

Norberto: Claro que é. Até tenho um *poster* com o Futre encostado assim a um *porsche* amarelo, porque eu adoro o Futre.

Mulher (gritando): Eu não quero saber do Futre. Eu estou a falar da lambisgoia.

Norberto: É verdade é, nós tivemos um caso. Mas foi pouco tempo. Foi ainda menos tempo que os casos do Pinto da Costa [a amante mostra-se desesperada com a revelação].

Benvinda: A cascavel, o que é que ela faz? Vai atrás de outra presa e quem é que ela vai apanhar? O burro do meu marido.

Jurassi: Olha só, vocês estão falando aí em reunião familiar, vocês estão falando todos de mim ao mesmo tempo, estão-me acusando, eu queria saber se eu posso falar?

Em coro: Pode, pode, fale.

Jurassi (hesitante): Difícil é falar assim com essa pressão, não é mesmo? Fiquei afónica

Benvinda: Ela ficou afónica porque ela só tem paleio para os homens. Agora, para as mulheres deles, o que é que tu fazes? Fica afónica.

Jurassi: Eu queria que vocês compreendessem (diz emocionada), não é fácil para mim. Eu sou uma mulher cheia de amor para dar. Olha o tamanho do meu coração.

Odete: O teu coração! Deve ter posto silicone no coração como pôs nas mamas.

(Os dois homens confirmam: não, são mesmo dela)

Benvinda: Calem-se os dois

Mulher (para Odete): Ouça lá, está a mandar calar o meu marido?

Benvinda: Estou!

Mulher: Faz muito bem porque eu também ia mandar calar o seu

Odete (dirigindo-se à amante): A senhora não se importa, ponha-se a andar daqui para fora antes que eu chame os inspetores do ISEF ou do SEF.

Jurassi: Não! Jesus, tudo menos isso, vai de retro. (dirigindo-se ao amante) Benzinho, consegue aí uma nota de 100€ para eu pegar o táxi?

Benvinda: Aldrabona, impostora! Não há dinheiro para ninguém.

Jurassi: As minhas roupinhas?

Odete: Oi querida, está com problemas de audição, não ouviu o que eu disse, não? Ponha-se já daqui para fora e agora. Desapareça, dona Flor e seus dois maridos, vá-se embora oh dona Xepa.

Benvinda: Aldrabona

Mulher: vadia

Norberto: Falsa

Ernesto: Boazona (todos perplexos). Desculpem, ainda não assimilei a separação

Mulher: Isto é verdade Norberto, como é que tu foste capaz?

Norberto: É porque tu só a viste vestida. Mas há uma coisa que é verdade. Essas flores, é para tu me perdoares e juro-te: eu nunca mais olho para outra mulher.

Ernesto [dirigindo-se a Benvinda]: Nem eu meu amor, nem eu. Aliás, eu nem sei o que é que me passou pela cabeça.

Benvinda: Mas eu já sei muito bem o que é que se estava a passar pela minha.

Ernesto: Eu ceguei, só pode. Ceguei, pronto. Perdoa-me meu amor, perdoa-me, minha trouxa-de-ovos, minha torta de azeitão, minha bola de Berlim.

Benvinda: Pára! Mas agora és tu a chamar-me bola?

Ernesto: De Berlim.

Benvinda: Seja a bola que vocês quiserem. Ninguém entende aqui que eu só tenho os ossos largos? É assim: você vai imediatamente à minha frente, você vai dormir no sofá um mês e vai ficar a pão e água.

Ernesto: Boa noite a todos e desculpem esta confusão, eu também não estava à espera.

Benvinda (dirigindo-se para a saída e levando o marido pelos colarinhos): Ninguém estava à espera, nem eu estava à espera depois destes anos todos.

Odete: oh Dona Benvinda, não de está a esquecer de nada?

Benvinda: De quê? De afiambrar aqui um sopapo no Ernesto? Já trato dele em casa.

Odete: Não, não. É da recompensa dos 10 mil euros. Não disse que a quem conseguisse livrar-se da brasileira dava uma recompensa de 10 mil euros? Pois, onde é que está a brasileira? Cadê a Dona Flor, não está, pois não? Portanto, agora chegou a hora de honrar a sua palavra.

Benvinda: Sabe que a coisa que eu menos gosto em mim é que quando bebo um copo de vinho ponho-me a prometer, a prometer... O mesmo aconteceu comigo na noite de núpcias. Sou uma mulher de palavra (entrega o dinheiro e à saída): e agora, vou afiambrar o meu Ernesto.

(Benvinda e Ernesto saem e toda a família de Odete entram e todos querem uma parte do dinheiro, mas Odete resolve, para desilusão de todos, que só oferece um rodízio brasileiro).

III. Análise e fundamentação

5. Atente-se que a ERC é competente para apreciar a matéria em causa na presente participação, na medida definida nos seus Estatutos, aprovados pela Lei n.º 53/2005, de 8 de novembro, atendendo em particular à alínea d) do artigo 7.º, e à alínea a) do n.º 3 do artigo 24.º.
6. Tem sido entendimento da ERC que a apreciação dos programas de humor deve ser enquadrada fundamentalmente no campo do exercício da liberdade de expressão, de opinião e de criação artística (artigo 37.º da Constituição da República Portuguesa).
7. Porém, esta liberdade não é absoluta. Tal como referido na Deliberação 23/CONT-TV/2011, ainda que seja delicado traçar uma fronteira quando está em causa um discurso humorístico, em que são desafiados os limites da liberdade de expressão, o humor não pode ser utilizado como estandarte à sombra do qual se façam ofensas que visem enxovalhar, desprestigiar, rebaixar ou humilhar determinado grupo de cidadãos ou indivíduos.
8. No caso em apreço, verifica-se que a rábula objeto da participação utiliza vários estereótipos associados à imagem da mulher brasileira e a uma visão também ela estereotipada do casal de meia-idade português, visando provocar o riso através do recurso a uma caricatura.

9. Pode, no entanto, concluir-se que o programa não teve o intuito de ofender, denegrir ou discriminar as mulheres brasileiras ou o comportamento dos casais de meia-idade portugueses.
10. Dada a excecionalidade associada aos conteúdos de natureza humorística e tendo em conta a proteção reconhecida à liberdade de expressão e à liberdade criativa, considera-se que os conteúdos não ultrapassam os limites à liberdade de programação.
11. Não obstante, incentiva-se a SIC a aprofundar boas práticas tendentes à progressiva redução da reprodução de estereótipos, nomeadamente no que respeita a grupos historicamente vulneráveis aos fatores de discriminação previstos na Constituição e na lei.

IV. Deliberação

Tendo apreciado uma participação contra o programa “Patrões Fora”, transmitido pela SIC, no dia 9 de janeiro de 2021, o Conselho Regulador da ERC, no exercício das competências e atribuições previstas nas alíneas d) e j) do artigo 8.º e na alínea a) do n.º 3 do artigo 24.º dos seus Estatutos, aprovados pela Lei n.º 53/2005, de 8 de novembro, delibera:

Considerar que os conteúdos difundidos não ultrapassam os limites à liberdade de programação previstos no artigo 27.º da Lei da Televisão, tendo em conta a excecionalidade associada aos conteúdos de natureza humorística e a proteção reconhecida à liberdade de expressão e à liberdade criativa.

Lisboa, 1 de fevereiro de 2023

O Conselho Regulador,

Sebastião Póvoas

Francisco Azevedo e Silva

Fátima Resende

João Pedro Figueiredo